

Manbol como esporte não convencional nas aulas de educação física: um estudo de caso

Manbol as an unconventional sport in physical education classes: a case study

Alisson Vieira Costa

alisson@unifap.br

<https://orcid.org/0000-0002-0726-969X>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

Jhennifer Barbosa da Silva

jhennifer.jbs300@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0002-4163-3341>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

Gustavo Maneschy Montenegro

gustavo@unifap.br

<https://orcid.org/0000-0003-0807-6280>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

Ronédia Monteiro Bosque

ronedia@unifap.br

<https://orcid.org/0000-0002-4445-3250>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

RESUMO

A presente pesquisa buscou identificar os efeitos de uma intervenção com estudantes do ensino fundamental sobre a modalidade esportiva Manbol. Realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, organizada em seis momentos com uma amostra de 20 estudantes do Ensino Fundamental em uma escola estadual na cidade de Macapá-AP. Para a coleta de dados fora produzida uma intervenção obedecendo uma semana com a modalidade. Os resultados indicaram que os estudantes conheciam pouco sobre o esporte estudado. A reutilização de materiais descartáveis para construção dos equipamentos apresentou-se como uma proposta necessária na escola pesquisada. Este estudo se alinha a proposta de implementação dos esportes não convencionais nas aulas de Educação Física, como aporte educacional e diversificado. Conclui-se que o Manbol apresentou efeitos benéficos para os educandos e o educador na realidade pesquisada, e este esporte traz mais uma possibilidade de ensino e conteúdo para as aulas.

Palavras-chave: educação física, manbol, esporte, ensino.

ABSTRACT

This research sought to identify the effects of an intervention with elementary school students about the sport Manbol. A qualitative case study research was carried out, organized in six moments with a sample of 20 elementary school students at a state school in the city of Macapá-AP. For data collection, an intervention was produced lasting one week with the modality. The results indicated that the students knew little about the sport studied. The reuse of disposable materials for the construction of equipment was presented as a necessary proposal in the school researched. This study aligns with the proposal to implement unconventional sports in Physical Education classes, as a diversified educational contribution. It is concluded that Manbol had beneficial effects for students and educators in the reality researched, and this sport brings another possibility of teaching and content to classes.

Keywords: physical education, manbol, sport, teaching.

INTRODUÇÃO

A pesquisa e extensão universitária têm sido à base da produção do conhecimento nas Universidades brasileiras e a realização de estudos com a temática dos esportes não convencionais, tem sido uma necessidade, na busca de mais possibilidades de ensino para aqueles que atuam no chão da escola (Soares, 2018).

Neste sentido, a extensão universitária nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil contribui com o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos de acordo com a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dar

outras providências (Brasil, 2018).

Quando se trata do ambiente escolar, há uma diversidade de disciplinas a serem trabalhadas e dentre elas a Educação Física, área do conhecimento humano ligada às práticas corporais e que são designadas como conjuntos de atividades e exercícios físicos não competitivos (Alves & Rocha, 2021).

A disciplina Educação Física no contexto escolar possui papel fundamental, ao tratar dos elementos da cultura corporal de modo pedagógico, de acordo com Assumpção, Arruda & Souza (2009), a Educação Física possui o objetivo de promover o movimento corporal de forma específica ou funcional.

Para o Coletivo de autores (1992) os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/ objetivos da sociedade.

Deste modo, Barros & Reis (2013) destacam que a constituição da disciplina Educação Física relaciona-se a um amplo leque de conteúdos composto pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano.

Considerando a importância dessa disciplina dentro do ambiente escolar, surge a necessidade de propor aos alunos conteúdos que sejam diversificados, atraentes e que possibilitem a participação de todos de modo efetivo, diante disso, apresenta-se a modalidade esportiva Manbol, um esporte criado na região norte do Brasil e, considerado não convencional. Vivenciado pela primeira vez dentro da universidade, apresentado como ideia pedagógica, o Manbol é uma prática esportiva ainda pouco conhecida, genuinamente brasileira

e que se encontra em expansão pelo mundo (Costa & Dias, 2023).

Para Hildebrando (2021), o Manbol difere de tudo que já fora inventado, pois, uma das suas características é a utilização de duas bolas em formato de manga, daí o nome da modalidade. Este esporte foi criado no ano de 1992, partindo de Rui Hildebrando, na cidade de Belém do Pará.

De acordo com o criador da modalidade, o Manbol é denominado esporte da Amazônia, e é o único no mundo que utiliza duas bolas ovais simultâneas durante o jogo. Hoje, é praticado no âmbito do lazer em diversas cidades do Brasil e até em alguns países da América Latina (Hildebrando, 2021). Entretanto, o autor não apresenta as cidades e nem os países onde atualmente esta modalidade é praticada.

Rui Hildebrando é empresário que possui negócios desportivos com forte atuação nas frentes sociais que lhe valeram o reconhecimento como líder nacional. Um dos fundadores e atual presidente da União dos Esportes Brasileiros (UEB), órgão que congrega vários esportes não convencionais criados no Brasil (Jesus & Jesus, 2022).

Antes realizada como forma de brincadeira que utilizavam mangas para que houvesse o jogo, onde eram jogadas simultaneamente pelos seus participantes, que tinham como objetivo de não as deixá-las cair no chão (Hildebrando, 2021).

O Manbol em 2004, passou a desenvolver materiais adequados para prática do esporte e com isso se transformou em um esporte regular (CBM, 2006), outro marco histórico da modalidade ainda no ano 2004 foi a criação da Confederação Brasileira de Manbol (CBM) na cidade de Belém-PA pelo próprio criador da modalidade (Jesus & Jesus, 2022).

Em conformidade com a Federação Internacional de Manbol (FIMABOL) entende-se que é uma modalidade original em relação ao esporte mundial, não se iguala a nenhuma regra de outros esportes e é conhecido como esporte da Amazônia. Praticado em diversas cidades do Brasil, bem como, alguns países da América Latina (Hildebrando, 2021).

As características dessa modalidade são diversificadas, sendo elas: a melhora da condição física, promoção da interação social e é um esporte adaptativo às necessidades motoras, considerando crianças que possuem alguma patologia.

Os esportes alternativos ou não tradicionais podem servir como ferramenta de inovação nas aulas de educação física, proporcionando novos aprendizados e vivências para seus alunos, é o que afirma Finco & Maciel (2020).

Conforme Costa & Dias (2023a) não há um tempo específico de jogo no Manbol, as partidas são disputadas em melhores de 3 (três) sets, sendo que com 12 (doze) pontos, se encerra um set. Diferente dos demais esportes não há prorrogação da pontuação, caso haja empate em 11 (onze) a (onze).

Constata-se que este é um esporte contagiante e fácil de praticar, capaz de combinar raciocínio lógico e agilidade. Os movimentos básicos são muito simples e naturais, sendo executado em sua plenitude com movimentos de braços e mãos para os arremessos. O esporte tem suas peculiaridades e entre elas pode-se destacar: a manipulação das bolas, o deslocamento e as estratégias de jogo. Pode ser jogado em diferentes pisos, dessa forma, valorizando mais ainda o processo de diversificação do esporte (Hildebrando, 2021).

Diante do exposto, apresenta-se o problema de pesquisa deste estudo: quais os efeitos de uma intervenção com estudantes do ensino fundamental sobre a modalidade esportiva Manbol?

O objetivo desta pesquisa foi identificar os efeitos de uma intervenção com estudantes do ensino fundamental sobre a modalidade esportiva Manbol.

MÉTODOS

O tipo de pesquisa realizada foi um estudo de caso (Gil, 2022) sobre os efeitos de uma intervenção com estudantes do Ensino Fundamental 1 a respeito da modalidade esportiva Manbol, quanto à abordagem, o estudo apresenta-se como qualitativo (Bauer e Gaskell, 2002; Marconi & Lakatos, 2022) realizado na Escola Estadual Santa Maria na cidade de Macapá.

A instituição escolhida para receber a pesquisa foi selecionada devido ao histórico de acolhimento dos acadêmicos da Universidade Federal do Amapá durante o Estágio II. Além disso, a escola desenvolve trabalhos relacionados a temáticas pedagógicas e sociais, tais como carrinho de leitura, recreio dirigido, adubo ecológico, fake news e lixeirinha educativa.

O cenário da pesquisa foi a Escola Estadual Santa Maria, localizada em uma área urbana no bairro Marabaixo 2. A escola possui uma estrutura física adequada ao número de alunos que utilizam o serviço educacional, sendo composta por seis salas de aula, um espaço destinado às crianças com altas habilidades, secretaria, diretoria e uma quadra esportiva adaptada.

A escola oferece transporte escolar para alunos que moram nas proximidades, conta, em média, com 55 funcionários, que incluem profissionais de manutenção, limpeza e motoristas e atende a primeira etapa do ensino fundamental regular. A amostra do estudo foi composta por 20 alunos do quinto (5º) ano do Ensino Fundamental do turno vespertino.

Para a realização da pesquisa foi enviado um ofício da Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá, solicitando autorização. Ademais, a direção da escola, assinou uma Carta de Anuência, consentindo à pesquisa em concordância com o professor de educação física da instituição através do Termo de Assentimento.

Um dos trabalhos educativos desenvolvidos na escola tornou-se fundamental para elaboração prática desta pesquisa, denominado por: Amigos da Natureza, pois através dele foi possível trabalhar em concordância com a temática da reutilização de materiais, que, por sua vez, teve grande relevância dentro do processo de construção de bolas e linhas.

O Manbol é um jogo disputado em uma quadra com dimensões de 10 metros de comprimento por 5 metros de largura. Além disso, a rede utilizada deve possuir uma altura de 1,65 metro (Hildelbrando, 2021).

Para a coleta de dados, o estudo foi organizado em seis momentos.

Primeiramente, foi aplicado um questionário prévio com questões fechadas divididas em cinco itens, complementados por quatro subitens. Essas questões abordaram aspectos básicos sobre a história, o jogo e as regras da modalidade pesquisada.

No segundo momento, foi realizada uma intervenção com a modalidade Manbol, utilizando o retroprojetor para facilitar o entendimento. A pesquisa foi conduzida ao longo de uma semana, de 7 a 11 de agosto de 2023, com a supervisão do professor responsável em sala.

O terceiro momento foi dedicado à fabricação dos materiais, como bolas, rede e linhas, em conjunto com os estudantes participantes do estudo.

No quarto momento, foram realizadas atividades educativas e físicas visando o melhor desempenho, ao passo que, o jogo em sua totalidade, fosse estabelecido. Essas atividades foram realizadas com o auxílio de uma escada de agilidade, proporcionando trabalhos de deslocamento e coordenação dos movimentos de recepção das bolinhas. Além disso, a utilização da rede corroborou no processo de compreensão concernente ao critério de arremesso da forma correta.

Durante o quinto momento da atividade, que teve como foco o trabalho em equipe, os alunos tiveram a oportunidade de compreender a importância da colaboração mútua. Durante o jogo, todos os alunos participaram ativamente e foram divididos igualmente entre os times. Além disso, utilizaram todas as bolinhas que fabricaram durante a aula. No decorrer dessa experiência, os alunos puderam identificar tanto os fatores positivos quanto os negativos dessa prática.

Posteriormente, foram adicionadas algumas atividades adaptativas para possibilitar a criação de diferentes funções, como árbitros de linha, árbitro de rede, árbitro de movimentos e árbitros de substituições. Essas estratégias foram implementadas para que todos os alunos pudessem desenvolver uma função específica dentro da modalidade, sem necessariamente se identificar com a metodologia do jogo em si, mantendo o aprendizado sobre o Manbol.

O sexto momento foi destinado à reaplicação do questionário para constatar se houve aprendizado sobre a intervenção realizada no decorrer da semana.

Atuou-se de forma síncrona com relação aos materiais que a escola já possuía e consonância aos que foram solicitados no momento de apresentação e aplicação do primeiro questionário.

Nos critérios de inclusão e exclusão, foram estabelecidos: estar matriculado na referida instituição, no turno vespertino e no 5º ano. E como critérios de exclusão, não puderam participar os alunos do primeiro turno e de outros anos.

Os riscos e benefícios decorrentes da pesquisa foram: os alunos poderiam sentir-se constrangidos com o teor das perguntas do questionário, ou exaustos quanto ao tempo de realização do estudo. Quanto aos benefícios, os estudantes puderem ter contato com uma modalidade ainda pouco conhecida e aprender um pouco mais sobre as possibilidades que a Educação Física pode proporcionar, nessa ocasião, o Manbol.

Para a análise de dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Para Hoffman (2013) a análise de conteúdo indica: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Santos (2012) ainda destaca que a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa para compreender comportamentos de uma determinada população que se pretende estudar.

Quanto aos aspectos éticos utilizados para elaboração desta pesquisa fora utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) destinado ao professor de educação física da instituição responsável pelas crianças que participariam da intervenção e a referida pesquisa atendeu aos critérios da Resolução 466 de 2012 e 510 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com parecer de número 5.941.435 favorável à aprovação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, foi possível identificar um baixo nível de conhecimento a respeito da história e regras da modalidade, conforme o quadro 1 que segue abaixo, partindo do pressuposto da falta de disseminação das vastas possibilidades do que se tem dentro do campo da Educação Física ao que se conhece como Esporte não convencional.

Os esportes alternativos ou não tradicionais podem servir como ferramenta para que o professor inove em suas aulas, proporcionando novos aprendizados e vivências para seus alunos, em pesquisa conduzida por Finco & Maciel (2020) concluíram que o uso de modalidades como o Kabaddi, possibilitou novos conhecimentos, novas referências culturais e contribuiu para o desenvolvimento cognitivo, físico e social dos estudantes.

Quadro 1. Dados da pesquisa de campo (pré e pós intervenção)

Questões	Pré-intervenção Acertos/Erros	Pós-Intervenção Acertos/Erros
1 – História	20%/ 80%	90%/ 10%
2 – História	30%/ 70%	80%/ 20%
3 – Regras	20%/ 80%	100% de acertos
4 – Regras	30%/ 70%	50% / 60%
5 – Regras	40%/ 60%	80% / 20%

Fonte: Dados da pesquisa.

Barros & Reis (2013) destacam que não convencional é uma expressão usada para dizer que uma coisa não é comum, seria uma forma de se fazer algo que não é o tradicional. Não necessariamente dá a qualidade de ruim ou bom, entretanto, de diferente, pouco usado.

Os autores supracitados consideram o “Não Convencional” como uma possibilidade de integração no currículo escolar, de modo que seja pensado em um panorama complementar.

O Manbol, como já visto, não se iguala a nenhuma outra modalidade, entretanto, alguns movimentos podem causar semelhança distante com alguns esportes que já são do conhecimento dos alunos (Canan, 2019).

Diferente do futebol, onde a habilidade com as pernas é essencial, ou do voleibol onde a execução correta da técnica é fundamental, no Manbol os movimentos básicos são muito simples e naturais, sendo executado em sua plenitude com movimentos de braços e mãos para os arremessos. O esporte tem algumas peculiaridades entre elas destacam-se: a manipulação das bolas, o deslocamento e as estratégias de jogo (Hidelbrando, 2021).

No Manbol algumas características típicas do esporte são as zonas: zona de jogo corresponde a toda a área interna da quadra e área da zona livre, já que é possível realizar as jogadas dentro desta área; zona livre é uma área que circunda a quadra. Ela tem como objetivo garantir ao atleta a realização de jogadas fora da quadra e delimitar um espaço de segurança entre os atletas e qualquer obstáculo externo ao jogo; zona de saque corresponde a uma área de cinco metros de largura, localizada atrás de cada linha de fundo. Seu comprimento se estende por toda a área de zona livre compreendida atrás da linha de fundo. Essa zona só restringe o primeiro saque, após sua concretização, o segundo saque pode ser feito de dentro da área de jogo até o limite da linha 2-L (Hidelbrando, 2021).

Conforme Costa & Dias (2023a) os estudos sobre o Manbol na literatura científica ainda são poucos, o que torna necessária a realização de mais pesquisas que envolvam esta modalidade para que mais pesquisadores brasileiros e internacionais tenham interesse e conhecimento sobre este esporte, assim como, a divulgação dos saberes oriundos deste esporte que faz parte da cultura brasileira para os professores de Educação Física, como mais uma possibilidade de conteúdo para as aulas, bem como, a ampliação de acesso deste esporte para a comunidade escolar e em geral.

Os esportes criados no Brasil ainda se encontram em plena expansão, no caso do Manbol não é diferente, há necessidade de disseminação das modalidades em diversos ambientes não só o educacional para que todos possam ter acesso.

Quando se fala da criação de um esporte nacional, é preciso entender que todo o caminho de desenvolvimento não é simples, em estudo desenvolvido por Amstel, Bueno & Marchi Júnior (2021) os autores concluíram que para uma modalidade se manter há um caminho complexo.

Os resultados encontrados nesta pesquisa ainda podem ser considerados superficiais em comparação com a ampla gama de possibilidades que esta modalidade oferece tanto dentro quanto fora do ambiente tradicional (sala de aula).

Após a conclusão da semana de intervenção, os participantes receberam certificados ilustrativos com o objetivo de desenvolver sua compreensão sobre as diversas oportunidades disponíveis na escola, especialmente na área de Educação Física. É importante destacar que não basta apenas a tentativa de conscientizar os professores sobre essas novas perspectivas de trabalho, mas também é crucial que os alunos compreendam que não são apenas produtos do ambiente em que vivem. Eles também precisam compreender a necessidade de utilização de novas ferramentas que possam contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e social.

O questionário aplicado abordou a história do esporte, desde seu precursor até os aspectos gerais das regras. Composto por cinco questões, nas quais os alunos precisaram atentar-se aos subitens relacionados a cada questão (a, b, c) e d), todos descritos de forma clara. O fator histórico citado no questionário obteve um baixo índice de respostas corretas, bem como, as demais perguntas, sempre ressaltando que este foi o primeiro contato dos alunos com esta nova possibilidade. Após essa aplicação, a aula relacionada ao Manbol, com utilização de slides tornou-se esclarecedora e atraente no ponto de vista da turma, conforme o quadro 1 acima. Observou-se um avanço considerável no aprendizado dos alunos ao longo da intervenção, comparando o primeiro e o segundo momento.

No quadro 1, destaca-se a questão três, que tratava especificamente de uma regra. É possível perceber um amplo aprendizado por parte da turma, pois após a intervenção, 100% dos alunos responderam corretamente à questão.

Com base nas informações compartilhadas em sala de aula, foram desenvolvidos os materiais utilizados durante as atividades em quadra. Um dos aspectos abordados foi a fabricação das bolas, buscando atender ao valor máximo ou próximo de 90 g. Para isso, utilizamos uma balança e enfatizamos a importância da turma se atentar a esses valores, uma vez que são os que constam no livro de regras da modalidade (Hidelbrando, 2021).

Após a semana de atividades práticas, realizou-se uma nova aplicação do questionário, sendo possível observar uma grande evolução nas respostas. É importante ressaltar que o questionário não sofreu alterações em relação à primeira aplicação.

Uma das características marcantes desse processo foram as perguntas realizadas durante a própria atividade em

quadra, tanto pelo professor quanto pelos alunos.

Isso gerou grande impacto na reaplicação do questionário, principalmente ao que se refere à figura de regras gerais e fundamentos, tendo em vista a apresentação bem direcionada a teoria, conceitos básicos: ano de criação, criador e local.

Neste contexto, para Costa & Dias (2023a) o esporte surge como um instrumento de auxílio no processo de desenvolvimento educacional e social do ser humano, aqui no caso em particular, dos estudantes da escola pesquisada. Muitas crianças e jovens são carentes de valores éticos e morais e encontram no esporte incentivo a essas conquistas aliadas a sentimento de cooperação e amizade, contribuindo com o desenvolvimento humano, social e esportivo, a prática esportiva pode contribuir para a redução de índices de criminalidade, transformação social e melhoramento da qualidade de vida.

Além disso, é crucial buscar adaptações e adequações para construir o equipamento de forma mais econômica, utilizando materiais alternativos e estimulando a criatividade. Nas escolas de periferia, muitas vezes não há recursos suficientes, bem como, oportunidades para praticar essas modalidades com o material oficial disponível (Tomita & Canan, 2019).

De acordo com Sousa & Santiago (2018), é necessário dar uma atenção especial aos recursos materiais e de infraestrutura devido às particularidades envolvidas. As aulas, que geralmente ocorrem em espaços abertos, como quadras e pátios, estão sujeitas a interferências do clima, o que pode prejudicar o andamento das atividades.

Durante as aulas, os fundamentos e regras foram reforçados por meio de trabalhos coordenativos de mobilidade e do jogo de forma geral. Essa abordagem resultou em um avanço considerável tanto na teoria quanto na técnica, em apenas uma semana. Esse progresso pode ser atribuído à estrutura adequada oferecida pela instituição, ao tempo disponibilizado e à interação positiva dos alunos com a modalidade. Estes demonstraram aceitação e foram capazes de internalizar de maneira individualizada o conteúdo proposto durante as aulas.

Jesus & Jesus (2022) destacam que o Manbol atua na extinção das desigualdades sociais, promovendo assim a inclusão das crianças e jovens praticantes da modalidade, sugerir esta modalidade como complementar da educação física, por ser acessível e adaptável a todos os solos, promover campeonatos, estaduais, regionais, e nacionais, circuitos, torneios, seminários e cursos de capacitação nas universidades e em todo o Brasil, incentivar e fomentar a prática esportiva em praias, clubes, e atividades recreativas da sociedade.

Voltado à realidade escolar, este é um esporte adaptativo e que pode ser praticado com um baixo custo, tendo em vista os materiais alternativos ao qual podem ser utilizados em variadas modalidades, o incentivo torna-se optativo, porém, necessário, considerando a gama de possibilidades que a atividade inclui.

Silva & Veronez (2015) afirmam que há diversas formas para se trabalhar os esportes não tradicionais, por exemplo: a preocupação em proporcionar ao ser discente possibilidades de mudanças, como de postura e conduta; as limitações dos professores para trabalharem com os esportes não convencionais; incentivando a prática; como alternativa educacional.

O Manbol surge como uma possibilidade promissora, pois traz melhorias no mecanismo motor, e social, ampliando as opções do professor em relação ao conteúdo e proporcionando mais dinamismo em suas aulas.

Segundo Costa & Dias (2023b), o ensino dos esportes não convencionais na escola se mostra como uma possibilidade concreta. Isso se deve ao fato de que alguns esportes podem ser praticados em espaços reduzidos e com materiais que podem ser confeccionados pelos próprios professores.

Os esportes não convencionais têm se tornado uma realidade indispensável no ambiente escolar, pois impactam positivamente em diversas áreas relacionadas à formação dos alunos. Em particular, o Manbol, esporte praticado na instituição, apontou-se como eficaz no desenvolvimento de valores fundamentais como respeito, dedicação e companheirismo.

Na pesquisa realizada, o Manbol mostrou ser uma modalidade interessante tanto para as crianças quanto para os professores que participaram da semana de intervenção com essa prática. Além disso, foi constatado que é possível adaptar os materiais oficiais às necessidades da escola e dos educandos, considerando a dinamicidade da modalidade.

A replicação de estudos com as mesmas características do estudo em tela em pesquisas futuras poderão servir de base para discussões mais consistentes a respeito da presença dos esportes não convencionais no ambiente escolar e possibilitar aos docentes estratégias de ensino a partir do uso de materiais recicláveis como foi possível realizar neste estudo.

O estudo revelou que na realidade pesquisada a contribuição dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física foi evidente, serviu na instrumentalização dos docentes que colaboraram na pesquisa, organizando as crianças em sala de aula e nos momentos de vivência da modalidade, como ferramenta de inclusão, participação e aprendizado.

CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada, verificou-se que a inclusão de esportes não convencionais é de suma importância para o desenvolvimento do alunado, tanto em termos motores quanto sociais.

O Manbol, um esporte desconhecido na Escola Estadual Santa Maria, foi introduzido e recebeu boa aceitação por parte dos alunos durante as intervenções.

Os alunos relataram ser um esporte fácil de ser aprendido devido às regras serem simples, mas reconheceram que os aspectos técnicos exigem mais tempo para serem dominados.

Uma limitação identificada nesta pesquisa foi a duração limitada da intervenção com a modalidade. É possível que um período de intervenção mais longo pudesse resultar em uma maior assimilação de conhecimento por parte dos estudantes.

O fato de a amostra ser reduzida foi outro fator limitador do estudo, o que impossibilitou uma discussão mais aprofundada dos resultados aqui encontrados.

Outra limitação foi o fato dos esportes não convencionais ainda serem pouco trabalhados pela maioria dos professores da escola pesquisada. E a incipiência de estudos científicos na literatura sobre esta temática, o que suscita a necessidade de realização de novos estudos e pesquisas neste campo para melhor contribuição nas discussões levantadas.

Em estudos futuros, seria altamente benéfico ampliar a participação de um maior número de estudantes e expandir a intervenção para um maior número de escolas. Essa abordagem proporcionaria subsídios mais sólidos para inferências fundamentadas sobre a relevância da inclusão de esportes não convencionais no ambiente escolar.

De todo modo, este estudo revela a necessidade da continuidade das pesquisas no campo dos esportes não convencionais, considerando as lacunas científicas quanto às pesquisas relacionadas com esta temática no ambiente escolar.

Para além da modalidade aqui pesquisada, no caso do Manbol, outras modalidades como: o Tapembol, Sorvebol, Mirimbol, Contrataque, Zbol possuem potencial para investigação e intervenção por meio da extensão universitária que tem cumprido com responsabilidade e zelo seu papel social na oferta de atividades à comunidade de modo geral.

REFERÊNCIAS

- Alves, P. T. O. & Rocha, L. L. (2021). O skate na educação física escolar: possibilidades colaborativas de aprendizagem. *Ensi no em Perspectivas*, 2(03): 1-9.
- Amstel, N. A. V., Bueno, I. A. S. & Marchi Júnior, W. (2021). Políticas públicas e gestão de novos esportes no Brasil: o caso do futsac. *Revista Corpoconsciência*, 25(03): 168-187.
- Assumpção, C. O.; Arruda, D. P. & Souza, T. M. F. (2009). Utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física: exercitando a criatividade. *Anuário da Produção Acadêmica Docente, Valinhos*, 3(04): 271-279.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barros, P. M. & Reis, F. P. G. (2013). Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental: o caso do tênis. *EFDeportes, Revista Digital*, 18(186): 1-3.
- Bauer, M. W. & Gaskell, G. (2002). *Entrevistas individuais e grupais. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Brasil. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Brasília.
- Canan, F. (2019). Repensando um modelo de classificação dos jogos esportivos: uma proposta Inicial. *Educación Física y Ciencia*, 22(01):1-22.
- CBM (2006). *Confederação Brasileira de Manbol. Folheto Informativo*, Belém-PA.
- Coletivo de autores. (1992). *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Costa, A. V. & Dias, M. F. S. (2023a). Manbol: um novo esporte, novas possibilidades. *Revista Saúde, Corpo e Movimento*, 1(01): 1-13.

- Costa, A. V. & Dias, M. F. S. (2023b). O ensino dos esportes não convencionais na escola sob uma perspectiva docente: um estudo de caso. *Research, Society and Development*, 12(06): 1-9.
- Finco, M. D. & Maciel, J. S. (2020). Kabaddi na escola: conteúdo de ensino para professores de educação física. *Revista Pensar a Prática*, 23(60983): 1-23.
- Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projeto de pesquisa*. 7a ed., São Paulo: Atlas.
- Hildelbrando, R. (2021). *Manbol: livro de regras*. Belém: Federação Internacional de Manbol.
- Hoffman, R. C. (2013). Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6(02): 179-189.
- Jesus, L. L. & Jesus, L. B. L. (2022). Manbol como iniciação e prática esportiva. *Revista Científica FESA*, 1(17): 64-76.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2022). *Fundamentos de metodologia científica*. 9a ed., São Paulo: Atlas.
- Santos, F. M. (2012). Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação*, 6(01): 383-387.
- Silva, L. F. & Veronez, L. F. C. (2015). Obstáculos para o desenvolvimento de esportes alternativos na opinião de professores da cidade de Pelotas, RS. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, 20(207): 1-4.
- Soares, P. C. (2018). Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. *Estudos Avançados*, 32(92): 1-12.
- Sousa, D. S. A. & Santiago, M. L. E. (2018). Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de educação física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*. Universidade Federal do Piauí, 6(02): 34-44.
- Tomita, A. S. F. & Canan, F. (2019). A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. *Revista Corpoconsciência*, 23(02): 13-25.